N.º 274 Ovar—Domingo 7 de Agosto de 1892 6.º Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Director e editor—*Francisco Fragateiro* Administrador—*Antonio José Pereira Zagallo*

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. linha.
Repetições ..... 25 rs linha.
Annuncios permanentes 8 »
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

O CASO PEITO DE CARVALHO

Com a nossa ingenuidade provinciana pensamos que o recurso do sr. Peito de Carvalho contra o decreto, que o havia exonerado de director geral das alfandegas, não passava d'uma brincadeira, ou quando muito d'um desafogo d'aquelle empregado.

Por isso ao vermos agora o supremo tribunal administrativo dar provimento ao recurso, julgando o decreto illegal, ficamos desapontados.

N'este decreto é preciso vêr ou em caso sporadico de nobre isenção justiceira, passando por cima de todas as conveniencias politicas; ou uma colligação dos altos empregados que procuram manter os seus ordenados contra a furia demolidora d'um governo, que alvejando as economias pouco se importa com os escandalosos nichos, a que se afferram, por conveniencia propria, os partidarios dos impropriamente chamados direitos adquiridos.

*

Não tem hoje importancia politica aquelle julgamento, porque o ministro com elle ferido—o sr. Oliveira Martins—já abandonou ha muito tempo a pasta da fazenda, mas nem por isso deixa de levantar um conflicto de competencia de poderes, e alveja um pouco o rei que assignou o decreto julgado irrito e nullo.

Tambem o sr. Peito de Carvalho pouco aproveitará a decisão. O seu recurso ficou em novas bases depois da reforma das alfandegas; porquanto tendo havido, depois da sua demissão, uma remodelação no pessoal completo nos serviços aduaneiros o seu logar foi dado, debaixo d'outras condições a um empregado cuja competencia todos reconhecem.

Não vae, por certo, o governo demittir agora esse empregado para collocar o sr. Peito de Carvalho e dar uma satisfação ao tribunal; portanto o julgamento do recurso tem apenas o merito ou demerito puramente moral.

*

Se são verdadeiras as informações e apreciações dos jornaes, que se occuparam do assumpto, quando o sr. Peito de Carvalho foi demittido, este empregado publico exercia as suas funcções em simples commissão delegada do governo. O emprego de director das alfandegas não era vitalicio, nem a lei o garantia como tal.

O caracter de commissão importa por si só a condição de merecer a confiança do ministro, a que está adstricto o ramo de serviço, que o empregado desempenha.

Ora a confiança pessoal do ministro póde desapparecer, mesmo sem que á luz do dia, perante a opinião publica, transpareçam uns certos factos, que são correntes no recondito das secretarias.

Mesmo com o sr. Peito de Carvalho esses factos não eram tão desconhecidos, que se não podesse legitimar a sua demissão. Sabe-se e muito bem que o ex-director das alfandegas, quando o ministerio quiz realisar umas certas economias, cortando os ordenados, procurou com a alliança dos seus subordinados protestar ruidosamente contra as côrtes, que o iam ferir nos seus largos proventos.

A isto podia legalmente chamar-se uma insubordinação com a aggravante de ser instigada por um superior, que se valia da sua posição elevada para influir nos subordinados.

E, como toda a insubordinação ou simples tentativa é um acto não só irregular, mas até criminoso, bastaria por si só para constituir o fundamento da demissão d'um empregado publico, cujo emprego fosse vitalicio, quanto mais d'um simples empregado de confiança.

*

O systhema das economias empregado pelo actual governo levou a demissão a muitos empregados publicos de cathegoria inferior, muitos dos quaes ficaram sem proventos alguns para viver.

Nem um protesto se ouviu por esse paiz fóra, nem um recurso se interpoz. E que se interpozesse mesmo fundamentado, ficaria a dormir o eterno somno dos justos no archivo do tribunal.

Desde sempre isto tem succedido, quando a furia demolidora dos governos pretende cortar cerce os abusos de anteriores administrações esbanjadoras.

Agora o caso era differente.

O sr. Peito de Carvalho guindou-se em poucos annos á cumiada dos altos burocratas: o seu ultimo emprego havia-lhe creado bastantes dependencias e amigos: era, na expressão usual, um *trumpho*.

Bolir com elle era alvejar os priveligiados da fortuna, os usofructuarios dos gordos nichos, em que nenhum governo havia ousado tocar.

Era, pois, naturalissima uma colligação d'esses priveligiados, que teem por divisa—*hoje por mim, ámanhã por ti*. Impunha-se-lhes a defesa a *outrance* dos seus direitos *adquiridos*, mesmo contra a vontade do ministro, que se appoiou na lei.

A influencia de que esses homens dispõem, o horror que aos membros do tribunal inspirou o decreto da demissão, que, pela sua ousadia, tentava demolir a velha rotina em que assentam os privilegios dos grandes empregos, não havia de influir pouco na decisão, que considerou o decreto nullo.

*

Aberto o conflicto entre os dois poderes do estado—o executivo e judicial—que fará o governo?

E' natural que procure tomar uma decisão para evitar que no futuro se lhe tolham os passos.

Desde ha muito que o supremo tribunal administrativo é julgado um enxerto mal plantado na magistratura judicial.

Depois que foram extinctos os tribunaes administractivos nos districtos, esse enxerto deixou completamente de ter razão de ser. Desappareceu a ordem hierarchica, conservou-se o cume tendo-se eleminado as paredes do edificio.

E' um absurdo que dos tribunaes judiciaes, que teem os seus superiores, se recorra para um tribunal completamente estranho, de attribuições completamente distinctas, formado por individuos sem a pratica de julgar.

Se ao supremo tribunal ficou como competencia exclusiva recursos como o sr. Peito de Carvalho, que tem por alvo levantar conflictos com o poder executivo, melhor será extinguil-o por uma vez.

Assim realisar-se-iam economias importantissimas, porque os ordenados d'esses julgadores são despropositadamente grandes, sem que o trabalho e as responsabilidades sejam proporcionaes.

Se o governo, appoiado no conflicto que agora se levantou com a corôa, extinguisse esse tribunal bem diriamos a decisão favoravel ao sr. Peito de Carvalho.

POLITICA CONCELHIA

A irritação que nos *casacas* da nossa terra produziu o artigo antecedente leva-nos a frisar um pouco mais as affirmações.

Perguntam elles quando é que figuraram ou que posto occuparam no centro.

Em boa verdade nenhum d'elles occupou posição alguma no centro, precisamente porque o centro se não chegou a constituir; mas nem por isso se deixou de intentar posição. Por exemplo o sr. dr. Eduardo Chaves chegou a assentar com o fallecido José d'Oliveira Vinagre em que ficaria o presidente do centro. Comtudo depois recuou entrando na classe de simples adherente.

Esta reconsideração do sr. Chaves é egual á reconsideração depois de todos, *reconsideração* que se vae sempre repetindo a cada nova phrase que a politica toma.

Passemos adiante, seguindo o fio das nossas ideias.

———

O sr. Aralla havia dito no Porto á commissão que não havia pessoa competente para occupar o cargo de administrador do concelho e por isso resolveriam de commum accordo essa nomeação.

Dois dias depois tomou posse o governador civil José Novaes e sabendo a commissão que o snr. Aralla tinha partido de manhã para Aveiro acompanhado do sr. Barbosa de Quadros, protrahindo assim os seus compromissos enviou a Aveiro os srs. Antonio dos Santos Sobreira, Francisco Fragateiro de Pinho Branco, acompanhados por João Ferreira Coelho, estranho este ás anteriores deliberações tomadas.

Effectivamente o sr. Aralla lá estava perante o governador civil a urdir já a sua teia. Fallava no novo administrador do concelho e como não havia achado quem ousasse tomar em circumstancias tão apertadas cargo de tamanhas responsabilidades valia-se do nome do dr. Francisco Fragateiro.

Este cavalheiro negava-se a exercer o logar já porque nunca tivesse tal tenção, já porque era unicamente indicado pelo sr. Aralla a quem não reconhecia competencia para fazer semelhante proposta.

Depois vivamente instado pelo então governador civil e pelo dr. Antonio dos Santos Sobreira, e considerando principalmente a situação precaria em que se encontravam os seus correligionarios presos e processados acceitou com a condicção de poder á sua livre vontade fazer administração e politica, *ouvindo apenas o sr. Aralla na nomeação dos regedores das freguezias.*

Foi este ultimo ponto o cavallo de batalha para sr. Aralla jogar a sua influencia, para urdir as linhas da teia com que queria esmagar os seus correligionarios irrequietos, não lhe importando scindir o partido. E' que então só pensava em curvar-se, curvar-se para depois, quando julgasse o momento opportuno, dar o golpe decisivo.

Que lhe importava que o golpe o attingisse a elle? Ficava o seu amor proprio satisfeito e tanto lhe bastava.

Se mais uma vez faltasse aos seus compromissos seguia a regra de Machiavel—os fins justificam os meios.

*

A nomeação da nova auctoridade trouxe o socego aos animos, e a lucta politica tomou um caracter pacifico.

O que haviam entretanto feito os homens do *centro*?

Entendendo que os regeneradores de Lisboa tinham dado a sua confiança politica ao sr. Aralla e que contra elle não podia vingar a influencia collectiva do centro, sumiram-se, abandonaram a sua ideia, porque temiam qualquer lucta. Entretanto ainda no domingo de entrudo d'esse anno, quando se havia levantado o conflicto entre o administrador e o sr. Aralla elles, indecisos, aguardavam a victoria d'um ou do outro para se encostar áquelle que vencesse. Se não era isto, o que significava aquelle dito do sr. dr. Eduardo Chaves ao dr. Francisco Fragateiro, em casa do sr. dr. Amaral—«aguente-se porque as *sallas* estão comsigo»?

Aplanadas as difficuldades da politica violenta principiou o sr. Aralla a sua costumada intriga.

Tratava-se da nomeação dos regedores.

Como o novo administrador promettera ouvir o sr. Aralla na nomeação dos regedores, formou a lista e apresentou-a ao sr. Aralla.

Ao mesmo tempo o sr. Aralla andava a convidar para regedores nas diversas freguezias outros individuos da sua exclusiva confiança pessoal.

Levantou-se logo opposição especialmente para os regedores de Arada e de Esmoriz. Mas como a opposição quanto ao regedor de Esmoriz provinha dos regeneradores d'aquella freguezia, ficou a nomeação d'aquella auctoridade parochial dependente do accordo posterior.

O dr. Francisco Fragateiro propunha para Arada o sr. Custodio José da Silva, o sr. Aralla outro fundado em que o regedor proposto levantava opposição na freguezia entre os principaes elementos regeneradores.

Logo o dr. Fragateiro foi a Arada e congregando o sr. P.e Joaquim Pereira de Resende, o rev.º Prior, Ribeiro e o regedor proposto pelo sr. Aralla, conseguiu que n'uma acta lavrada todos concordassem que o regedor nomeado fosse o sr. Custodio José da Silva, acabando assim quaesquer dissidencias.

Entregue aquelle documento ao sr. Aralla elle rompeu em vocifrações. Que lhe importava a união do partido em Arada? Que lhe importava que o socego e bem estar dos seus coreligionarios.

Nomeando-se aquelle homem importante da freguezia, serenando-se todas as disputas, ficava o seu orgulho, o seu amor proprio achatado, porque outro havia conseguido, o que elle nunca conseguira.

Procurou em seguida desfazer a união, levou alguns dos signatarios a retracta-se, como elle já havia feito em Aveiro.

Aberto o conflicto o dr. Fragateiro propoz a nomeação para regedor do sr. Custodio José da Silva, porquanto não se havia compromettido a acceitar as ordens do sr. Aralla mas apenas a ouvil-o. Redigiu o officio n'esse sentido, porém o secretario da administração sr. José da Silva Carrelhas, pôde a pedido do sr. Aralla retirar de junto do officio a proposta da nomeação do sr. Custodio, sem que a tal o seu superior o auctorizasse.

Tinha d'esta gente a servil-o o sr. Aralla?

Não se fez a nomeação mas abriu-se o conflicto entre o snr. Aralla e o dr. Fragateiro.

Entretanto vieram d'Arada grupos e grupos de individuos que instavam terminantemente pela nomeação do sr. Custodio José da Silva para regedor. A nada o sr. Aralla se movia.

Approximavam-se as eleições e o conflito continuava. Por isso um grupo dos mais importantes lavradores de Vallega, á frente dos quaes estavam os srs. Antonio d'Oliveira Martins, Manoel Pereira de Mendonça, Fernando Gomes Dias, José Maria d'Oliveira Picado e outros e aggregado a elles o sr. Francisco Ignacio Ferreira Soares procuraram estabelecer um accordo em bem do partido. O que então o sr. Aralla disse e as promessas que não vale a pena contar. Se a cada promessa vinha logo junta a intenção de faltar!

Uma das principaes causas da divergencia em seguida á nomeação dos regedores era o facto do sr. Aralla, contando com o appoio do governo, querer dispor a seu talento do circulo para quem melhor lhe quadrasse.

O administrador do concelho acceitava a candidatura do sr. Aralla, mas nenhuma outra de fóra da terra.

Afinal o snr. Aralla declarou que mais uma vez seria deputado (mal pensaria então que era a ultima).

Depois d'isto fez-se o accordo, sem quaesquer outras transacções. Foi na vespera do sorteio do recrutamento militar quando os mancebos fizeram uns disturbios e com elles contava o snr. Aralla para vir á praça trazido n'um andor (feliz illusão!)

*

Os progressistas recuaram, abandonando os trabalhos eleitoraes. E o administrador do concelho por ordem do governador civil preparava-se para na vespera da eleição partir para a assembléa de Pardilhó, quando á administração foi mandado o snr. Barbosa de Quadros para pedir ao dr. Fragateiro que não sahisse porque em casa de José Pacheco Pelonia se estava reunindo gente e que por certo a sua retirada os habilitava a fazer opposição.

Tal era o medo do snr. Aralla que ainda temia na vespera vêr garrotado o seu nome, só porque em casa d'um influente progressista se reuniam alguns homens, tal era tambem a popularidade e a influencia do snr. Aralla!

O administrador ficou para a eleição.

Muito antes da hora em que a meza da assembleia eleitoral se havia de constituir, começou o povo a affluir á egreja, local da assembleia.

O sr. Aralla reunia entretanto em sua casa alguns eleitores do sr. Manoel José Ferreira Coelho e esperava pelos d'Arada. Porém estes haviam ficado na Ponte Nova, por lhes constar que na assembleia havia grave desordem, o que era falso.

O sr. Aralla que teme sempre de andar pouco acompanhado, mandou pedir ao administrador do concelho que com o povo fosse a sua casa para o acompanhar. Assim se fez.

E ao chegar á assembleia aquelle grupo de povo ia silencioso. Então o administrador do concelho respondendo a uma pergunta do sr. Manoel José Ferreira Coelho disse:—«isto parece-me o enterro do Aralla.»

Effectivamente não se havia enganado. Pelos erros anteriores e pelos que depois se lhe seguiram o sr. Aralla morreu politicamente. Aquelle foi o seu ultimo dia.

*

Ora o sr. Aralla que temia de vir á eleição com algum povo, sem que se lhes levantasse opposição alguma, virá agora que tem contra si dois grupos?

Não. O sr. Aralla não irá á eleição. E' derrotado.

Novidades

Dr. José d'Almeida.—Concluiu a sua formatura na faculdade de direito, o nosso distincto amigo dr. José d'Almeida.

Muitos parabens.

Acto.—Fez actos de mathematica e chimica do 1.º anno da Universidade, ficando plenamente approvado, o sr. Manoel Barbosa de Quadros.

Sinceros parabens.

Exames.—Principiaram no dia 1 do corrente os exames elementares na Escola Conde de Ferreira d'esta villa.

Ficaram approvados em todas as provas:

Joaquim José de Pinho, Antonio Augusto Rodrigues Faneco, Francisco Gomes Leite, João Carlos Pinto Camello, Manoel Roiz Regallado, Manoel Pereira de Mendonça, Francisco Roiz da Silva Pepulim, José d'Oliveira Soares, Adolpho Eurico Pinto do Amaral (distincto), Francisco de Oliveira Salvador (distincto), Joaquim Antonio Lagoncha Junior, Lino Coelho Brandão, Manoel Valente d'Almeida Junior (distincto) e Manoel Dias da Costa Junior.

Anathilde Augusto Duarte da Silva, Esmenia Elisa Pinto do Amaral, Elvira Ribeiro Mattos Viegas (distincta) e Irene Camossa Ferraz d'Abreu (distincta).

Fizeram já prova escripta ficando approvadas, não podendo saber-se ainda o resultado da prova oral as meninas:

Maria do Ceu d'Oliveira da Silva, Maria Delphina de Souza Ferreira, Maria de Jesus Arage e Guilhermina de Sá Ferreira.

Os nossos parabens aos pequenitos estudantes e suas familias.

Carnes verdes.—O nosso amigo Manoel da Silva Borges abriu um estabelecimento de carnes verdes de gado suino.

E' um estabelecimento que se recommenda não só pela extrema limpeza no tratamento das carnes, como ainda pelo grande desenvolvimento que o seu proprietario lhe dá.

São já hoje bastantes os fornecedores d'este genero na nossa praça, mas a verdade é que muitas vezes não correspondem ás necessidades do publico. O novo estabelecimento vem por certo preencher uma lacuna.

A distribuição dos palheiros.—Nada justifica que a camara esteja retardando propositadamente a entrega dos terrenos do Furadouro.

Os proprietarios, que anceiam por construir as suas cazas estão sendo prejudicados com a demora; tanto mais que faltam casas para armazenar a sardinha e fabricas para a tratar.

N'este enorme prejuizo não são apenas prejudicados os donos dos palheiros, mas ainda as companhas. Se a pesca for abundante, os mercantis deixarão de comprar a sardinha só por não ter onde a salgar.

Diz-se que a camara apenas fará a distribuição proximo ás eleições, afim de tornar dependentes alguns homens. Nós não acreditamos em tal. Pois por causa d'uma expeculação politica terá de soffrer uma praia, mercantis e companha? Semelhante medida seria o caminho do disparate e do igoismo.

Pense a camara que o sr. Aralla tambem por causa das dependencias estragou a praia e depois viu tudo revoltado contra si. E' que alguns abusos, por mais encapotados que se apresentem, exasperam a opinião publica e dão em terra com os que se illudem com falsas popularidades.

Proceda, pois, a camara no mais breve praso de tempo á distribuição dos palheiros para evitar rumores mal entendidos, que a não abona muito.

Vivas e morras. — No domingo passado, á noite, vinham dois rapazitos, n'um carro, da freguezia de S. Vicente. Chegados quasi ao meio da rua do Bajunco começaram a dar *vivas* ao sr. Aralla e *morras* ao nosso grupo e aos progressistas.

Começam mal, mesmo muito mal. Os pequenos se continuarem algum dia arrependem-se, mas já será tarde.

Se o sr. Aralla consente que as suas creanças abespinhem os grupos adversos com *morras*, não anda bem. Lá que elles dêem *vivas*, não importa, porque os outros farão o mesmo e breve; mas *morras* não se podem tolerar.

Este procedimento dos pequenos aralistas incommoda-nos muito pouco; porém serve para accentuar de que lado partem as provocações. Elles provocam e nós não nos callaremos.

Querem *vivas?* hão de tel-os e com tal frequencia que lhes chegarão a aborrecer. Nós tocamos, conforme nos cantam.

Fique entendido, e não voltem para cá com os *morras*, ou então o caldo entorna-se.

Tuna vareira. — Sexta-feira, por uma noite calma, batida de luar, sahiu para a rua a *Tuna vareira*—um grupo de rapazes d'*elite*, musicos amadores.

Regia-os Alves Cerqueira um bom rapaz e um musico distincto, apaixonado pela sua rebeca e pela musica.

Tocaram, como sempre, muito bem: fizeram sensação, o que já não é pouco para a nossa terra, que, na parte alta, vive por ahi encostada ás esquinas, fazendo o seu pedacito de intriga rebuscando com a maxima sem-ceremonia possivel na vida do proximo.

As serenatas constituem uma bella distracção e um protesto contra a *batotinha* que pouco e pouco vae ganhando *pontos*.

Pela nossa parte preferimos a *Tuna* á intriga e á *batota*. Outros haverá de opinião contraria.

Festividades.—Hoje em Vallega tem logar a festividade do Coração de Maria, havendo procissão.

Outra festividade imponente se realisará no dia 14 n'esta freguezia em honra de Notre Dame de Lourdes.

Faz-se esta festa com o maximo esplendor, conforme é de uso e costume.

Precedel-a-ha um trio de praticas, orando em cada uma o rev. padre Sande, do Porto.

Syndicatos. — O snr. Aralla ainda não veio nas suas epistolas com a ennumeração dos syndicatos, que o nosso grupo tem feito.

Sempre custa muito a sahir a tal accusação, apezar do snr. Aralla nos dizer que tem a sua carteira cheia de apontamentos! Não nos faz favor de dizer então que especie de apontamentos eram ou são esses?

Desembuche para ahi qualquer coisa, porque nos vae já faltando a paciencia.

Entretanto, a proposito de syndicatos, sempre queriamos que o snr. Aralla nos explicasse—com que carga d'agua se distribuia em annos que já lá vão e antes dos progressistas entrar para a camara, certas quantias annuaes não insignificantes pelos amigos do snr. Aralla. Algumas quantias chegavam a 200$000 reis.

Vá o snr. Aralla pensando n'isto e, se ignora o caso, pergunte-o ao snr. Barbosa de Quadros.

Então, snr. Aralla accusa-nos ou accusamos nós? Está entre as pontas d'um dilema—opte para qualquer d'ellas. Bem vê que, como adversarios, somos bastante generosos.

Quanto aos *esfomeados* fallaremos em outro numero. Já que a galeria, o publico, tem de se rir bastante, será bom que se vá rindo aos poucochinhos.

E depois—*rirá bien qui rirá le dernier*—ri melhor quem se rir por ultimo.

Irmandade da Senhora da Graça.—A commissão administrativa que tomou conta da administração da irmandade da Senhora da Graça e que é composta dos snrs. Padre João d'Oliveira Saborino, Affonso José Martins, Francisco Peixoto Pinto Ferreira, José Maria Pereira dos Santos, Antonio de Souza Campos, Francisco Lopes Guilherme e Francisco d'Oliveira Ramos, projectou na sua reunião de 3 d'Agosto do anno corrente reedificar a capella da Senhora da Graça, valendo-se do dinheiro em caixa e ainda da offerta d'alguns benemeritos.

Já n'essa reunião o sr. José Maria Pereira dos Santos offereceu como donativo para a reedificação da dita capella a quantia de 10:$000 réis.

Este acto de nobre isenção praticado pelo sr. Santos honra-o sobremodo, e não deixará de ser seguido por aquelles que, como o sr. Santos, são possuidores de avultados meios.

Que a commissão continue com o seu projecto e os nossos capitalistas sigam o alevantado procedimento do sr. Santos é o nosso maior desejo.

NOTICIAS DO PORTO

Porto, 28 de Julho de 1892

These—Deffendeu these, na escola medica, na terça-feira passada, o snr. Jorge Vieira, alumno da mesma escola. O seu estudo versou sobre a *Prostituição no Porto*, trabalho este que encerra curiosissimos dados. Felicitamos o novo medico, pelo seu brilhante estudo.

Momentaneas—E' este o titulo de uma nova publicação semanal que se annuncia para breve.

Crise—Teem continuado a distribuir guias no governo civil a operarios sem trabalho, afim de serem collocados nas obras publicas.

Os gatos—Acaba de ser publicado o numero 44 da notavel publicação de Fialho d'Almeida.

Taras— A direcção do Centro Commercial do Porto enviou ao snr. conselheiro José Dias Ferreira um telegramma, em nome dos commerciantes do Porto, pedindo a abolição das taras no peso das fazendas.

Agio—O agio das libras tem regulado a 1:310 reis.

Editaes— As commissões do Recrutamento Militar e Maritimo acabam de publicar editaes, marcando os dias para a inspecção dos mancebos recrutados este anno.

S. Pantaleão—Celebrou-se hontem a expensas da camara municipal no templo da Sé, a festividade a S. Pantaleão, padroeiro da cidade do Porto.

Touros—Consta-nos que a proxima corrida no Real Colyseu, só se realisará no dia 7 de agosto proximo, sendo a quadrilha composta de artistas reputados.

Kermesse—Teem sido coroados do melhor exito os esforços que a Federação das Associações tem empregado afim de angariar donativos para a kermesse a favor dos operarios sem trabalho. No domingo passado percorreu as principaes ruas do Porto, um carro tirado por uma parelha e ladeado por varios membros da Federação a recolher donativos.

O bando rendeu uns trinta mil e tantos reis e um avultado numero de valiosas offertas. Acompanhamos por algum tempo o bando e vimos que todas as pessoas contribuiam com o seu obulo com a mais expontanea vontade, em maior ou menor numero, em regra dos recursos de que cada qual dispunha; por uma vez nos emocionou deveras uma scena por nós presenceada e que julgo digna de registro; ao passar o bando por a rua do Bomjardim, uma pobre mulher, que por méro acaso passava, informada do fim para que se recolhiam os donativos, abeirou-se do carro e lançou-lhe dentro uma moeda de 20 reis a unica talvez que lhe restava e que com uma inexcendivel vontade offereceu áquelles que soffrem as horriveis dôres da miseria. E' digna pois, de menção o acto humanitario e generoso da pobre mulher.

Anjinho—Falleceu um d'estes dias um filho extremecido do snr. Antonio Cruz, da redacção do «Jornal de Noticias.»

Os responsos de gloria foram muito concorridos, fazendo-se representar varios jornaes.

Por hoje nada mais me occor-

re digno de menção, e por isso até á semana.

Monologo—O nosso estimavel amigo Filinto Elysio das Neves, acaba de editar um monologo do que é auctor o snr. Arnaldo Godart que intitulou *O Piparote*.

O monologo é engraçadissimo, sendo proprio para theatro e salas.

Agradecemos ao editor a offerta do *Piparote*.

J. J. O.

CHRONICA

Cá me tendes na arena da verdade, adoradas leitoras, porem devendo hoje apresentar-me alegre, porque estou já restabnlecido dos meus incommodos, apresento-me triste, porque após os padecimentos physicos vieram os moraes substituil-os, que me fazem soffrer não menos que aquelles.

A intriga vareira, essa peste que tanto se tem alastrado n'esta terra e que tantos estragos produz, é uma das mais poderosas causas da minha tristeza.

Exercendo-se em todas as classes, *fére* muitas vezes aquelles que lhe não pertencem. Eu estou n'esse caso; sou uma d'essas victimas!

E como eu muitas outras pessoas, algumas das quaes eu conheço.

A minha A. por exemplo, tem sido tambem uma das victimas que mais tem soffrido com a intriga. Mas essa ao menos póde fazer o que eu não posso: aparentar alegria estando triste.

Ella tem soffrido muitissimo e, embora a sua alma verta lagrimas da mais pungente amargura, apresenta-se sempre com o sorriso nos labios e o rosto sereno.

Chega a dizer que, estando costumada ao soffrimento, sente alegria em soffrer!!

Isto, porém, será força de expressão, porque julgo não haver pessoa alguma que deseje soffrer. E eu sei mesmo que ella tem occasiões em que pede a Deus a morte, para assim pôr termo aos seus soffrimentos!!

E isto, posso affirmal-o, tudo por causa da intriga vareira.

Terrivel mal que afflige a humanidade!!

E ha *typos* que se prestam a exercel-a!

Que vis sentimentos possuem!

Que... mas onde vou eu?

Ai! leitoras já quasi me ia esquecendo de que estava a escrever a chronica.

Sentia-me bem, escrevendo aquillo para desabafar., porém as leitoras não querem saber das minhas dôres nem dos meus desabafos, o que querem é que se faça a chronica a seu modo.

Infelizmente, faltam-me os dois melhores elementos para isso — intelligencia e assumpto.

Intelligencia, nunca a tive, porque Deus, quando a distribuiu pelos homens, esqueceu-se de me dar *quinhão* e, como eu depois *chiasse*, elle deu-me um *restito* que lá tinha, mas de fraca qualidade.

Assumpto não tenho; não porque as noites bellas e as manhãs frescas e serenas d'esta semana me não deem assumpto, mas porque não saio de casa quasi nunca, e, se o faço alguma vez, é tão sómente para ver se afugento para longe de mim por instantes a profunda melancholia que me atormenta, o que raras vezes consigo.

Além disso, de que me valéra o assumpto, se não tenho recursos para o desenvolver?

*

Ha dias sahi de casa eram nove horas. A noite estava bella o luar limpido e a brisa suave e branda.

Tendo pouca vontade de dormir, resolvi dar um passeio. Fazendo-o, dirigi-me ao largo do hospital, porque é aquelle o local da minha predilecção. E' alli que eu passo horas e horas, contemplando a matisada cupula da amplidão celeste e refazendo os pulmões do ar puro que alli se respira.

Cheguei, sentei-me e, depois de estar alguns momentos, pareceu-me houvir fallar a pouca distancia do local em que me achava

Olhei attentamente para o lado d'onde me parecia vir o sossurro, e pude distinguir dois vultos, que muito proximos um do outro fallavam confidencialmente. Eram um homem e uma mulher: eram dois *pombinhos* que languidamente reclinados nos bancos de pedra musgosa, se diliciavam com a amevidade da noite!!

Conheci-os mesmo sem querer porque as suas palavras chegavam agora distinctas aos meus ouvidos.

Quando me retirei ainda lá ficaram.

Eu vinha pensando commigo. Que feliz par; invejo-lhe a felicidade. Que Deus lh'a conserve.

*

Scismar é viver n'um mar d'illusões: scismar é viver n'um mundo querido, rendilhado de phantasias.

Scismando, criam-se typos idealmente bellos e d'uma perfeição inexcedivel; e é por isso que, quando o idealista procura objectivar os seus sonhos, encontra na realidade uma desillusão.

Observando porém persistentemente o mundo, que se agita, que se move em torno de si, a imaginação, laborando, reveste os objectos de novas formas, cerca os da miragem encantadora e avultando-lhes as bellezas e occultando-lhes os defeitos, tornarl-os seductores.

Se a observação recahe na mulher, cria o amor, a paixão voraz, entontecedora.

Foi este o phenomeno pschicologico que se deu em mim.

No tempo das illusões crici para mim um typo de belleza feminina. Devia ser morena, d'olhos pretos, vivos como dois carbunculos, promettendo immensidade de volupias. Sobrancelhas bem pronunciadas e bastas madeiras de cabellos pretos, deviam completar a cabeça, appoiada n'um tronco robusto.

Preso ao meu ideal nem via sequer as guapas pequenas, que perpassavam deante de mim.

Um dia, porem, o retrato encontrou o seu objectivo; e desde esse momento perdi o sonho para me prender á realidade.

E hoje qunado pequena d'olhos pretos por mim perpassa, no seu andar leve de timida gazella, deixa-me enleiado, confuso, como se na minha alma laborasse já a intensa chama d'uma paixão desesperada.

Luiz Arauto & Comp.

CORRESPONDENCIA

Vallega 4 de Agosto de 1892

Cá estou outra vez meus caros leitores, como vos prometti na minha ultima, a moer a vossa paciencia. O prometido é devido. Ainda a natureza estava mergulhada no repouso sepulcral, que o Supremo nos concedeu, ainda se não ouvia o mais leve ruido do trabalhador campestre e já eu passeava por esses caminhos solitarios, a contemplar o bello quadro que as manhãs d'estio apresentam á nossa vista. Oh! como é bello comtemplar o despontar da aurora e muito principalmente quando ao longe os clarões annunciam que o rei da natureza está prestes a dardejar seus raios por entre as escarpadas montanhas! Mas isto leitores ainda não é o bastante a contemplar, porque, como vos prometti na minha ultima, o meu assumpto d'esta vez devia versar unica e simplesmente sobre os regedores cá da terra e da politica Arallista. Não me enganei...

O ratão do meu compadre massou-me n'essa bella manhã destinada á longa conversação que vos prometti contar a qual agora vos conto. O quadro que vos vou apresentar é o que mais nos interessa, pois que o meu passeio não foi combinado para outra cousa senão para eu saber quem são os regedores e ao mesmo tempo vos contar o que o meu compadre me disse a respeito d'esses homens que estão á testa do partido Arallista cá da parvonia.

Então compadre não me dizes quem são os regedores cá da terra?

—Pois tu não sabes, compadre?

—Eu não.

—Então tu na verdade não sabes que é o Costeira, homem de grande barriga, capaz de levar dentro d'ella todos os votos para o Sr. Aralla?

—Não me digas isso! — Ora essa... Mas que é feito do Sr. Manuel Martins?

Esse? onde vae Pedro... já foi suspenso.

—Porque?

A razão não a sei ao certo mas provavelmente o Snr. Administrador não o levava na rede, já não ia com cantigas.

Porque?

Pois tu não sabes que o Sr. Martins não ia feito com o esphacelado grupo Arallista?

Então porque?

Ora, isso é lá com elles, compadre.

—Bem sei; mas é o tal barrigudo o effectivo?

É sim.

—E o substituto?

—Ah! esse...

—Não me digas isso?

—Podes crer pois não sabes que elles ja andaram á cata de votos?

Mas olha que o regedor tem barriga que os leva a todos.

Pois sim, mas se crescer alguns os companheiros levam-os no carro.

—E são os que vão melhor.

—Porque?

—Não sabes que elles mettidos no barriga fazem pezo para deante e, se cahe, pode metter algum pau nos olhos e depois não póde ver para escrever o nome!

—Pois elle não sabe escrever o nome?

—Elle não sabe virgular.

E quem é que hade assignar os papeis?

—Isso o Sr. Admidistrador tem de lhe nomear um escrivão.

—Ai! que vergonha compadre, a regedoria de Vallega chegou onde podia chegar!!! Olha os chefes do partido arallista da freguezia de Vallega! Olha os homens que hão de vencer as eleições! Pobres diabos! Era bom que o sr. Aralla viesse ver os votos que tem n'esta freguezia e veria o desengano! Veria mesmo que nem vale a pena incommodar os seus poucos amigos já arruinados pela idade.

Emfim leitores hoje fico por aqui. Para a outra semana cá me tendes outra vez a rabiscar qualquer cousa.

—Fez exame elementar em Ovar o nosso amigo Joaquim José de Pinho, ficando plenamente approvado. Os nossos parabens áquelle nosso amigo e em especial ao seu professor Domingos de Mattos e Silva que mais uma vez viu coroados de bom exito os seus grandes esforços.

O Sr. Mattos é um professor distincto e já por mais d'uma vez tem mostrado o seu zelo no ensino habilitando alumnos para exame elementar e admissão aos lyceus.

Receba um apertado abraço do intimo do coração.

Até á outra.

Zás-trás

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 16 d'Outubro proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre o seu valor, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Gomes Leite, que foi de Cassemes, freguezia de S. Vicente, sendo todas as despezas á custa dos arrematantes, as seguintes

PROPRIEDADES

Uma leira de terra lavradia, chamada o Côvo de Baixo, sita no logar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, que confronta do norte com José Custodio Gomes de Pinho, sul com bens do casal, nascente com Manoel Antonio de Sousa, e poente com caminho particular, de natureza de prazo, foreira aos herdeiros de Manoel Francisco d'Assumpção, que foi da Torre, de S. Vicente, a quem paga de fôro annual 4,739 de centeio, e tem laudemio de cinco-um, no valor de 120$200 reis.

Uma leira de terra lavradia e matto com agua de réga, sita em Cassemes, freguezia de S. Vicente, alludial, que confronta do norte e nascente com bens do casal, sul com Sebastião da Motta e outros e poente com caminho particular, no valor de 500$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 28 de julho de 1892

Verifiquei
Juiz de Direito
Salgado e Carneiro

O escrivão
João Ferreira Coelho
(153)

Annuncios

PRAIA DO FURADOURO

(OVAR)

HOTEL DO FURADOURO

Este acreditado hotel abre no dia 8 d'agosto. Excellente tratamento, commodidade, aceio Preços 600, 800, 900, 1$000 e 1$200 reis; familias, preço convencional. Cosinha á portugueza por pessoal habilitadissimo.

Banhos quentes e frios d'agua salgada.

Café e bilhares, completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras.

O proprietario,
Silva Cerveira.

(Ha carros a todos os camboios, na estação d'Ovar.)

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa alta com armazem, sita na rua de S. Bartholomeu pertencente a Antonio Pinco.

OVAR

CARNES VERDES

Manoel da Silva Borges, da rua das Ribas, faz saber ao respeitavel publico que se estabeleceu em sua casa, assim como na Praça d'esta villa, vendendo carne de gado suino.

Espera a concorrencia dos seus illustres freguezes e garante ter á venda a melhor carne com todo o esmero e limpeza.

Tanto na sua casa como na Praça encontrarão tudo o que pertence ao seu ramo de negocio: carne velha para adubo, unto, pingue, carnes frescas, presuntos, lombo fresco, etc.

OVAR

MARÇANO

Precisa-se d'um marçano habilitado para uma loja de mercearia.

Ordemnado o que se combinar.

Carta a esta redacção.

LEON TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.E FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatoria do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do em.mo e rev.mo sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex.mos e rev.mos srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispod e Gran, Arcebispo de Turim, Bisbo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 reis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES ! ! !

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão=*O Castello da Raiva* de L. Stapleau=*Um drama de revolução* de Ernesto Daudet *Mont Oriot*, de Guy de Maupassant.—*O grande industrial* e *Sergio Panine* de George Ohnet.—*Clotilde* de Alphonse Karr.—*Sapho* de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 reis. Requisições á Empreza Editora —LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.—Beco da Amoreira, 9, 3.º

No prélo:—Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portugueza. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora—LETRAS E LEIS.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho =Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

PR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação

ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus amigos e freguezes, bem como ao respeitavel publico, qua tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, das quaes menciona:

Flanellas d'algodão, cheviotes pannos familias e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr, riscados, zephires, lenços de varias qualidades, chailes pretos e de côr, nacionaes e estrangeiros, merinos de pura lã, castorinas as mais modernas, picotilhos, casemiras pretas e de côr tanto nacionaes como estrangeiras, camisolas de malha de lã e de algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, guarnições de seda e lã, bem como muitos outros objectos existentes na sua loja, que é impossivel annunciar.

Tambem faz publico que no seu estabelecimento vende fato feito, tanto para homem como para creanças, comprehendendo calça, collete e casaco de varias qualidades e boa casemira, bem como se encarrega do qualquer peça d'obra que lhe encommendem.

Vende tudo por preços sem competidor. Portanto meus amigos e freguezes, é aproveitar antes que venham os nossos direitos d'Alfandega porque depois tudo sobe.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

MAUXICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surperehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis
« ..... 420 «

Deposito—Livraria Portugueza, Loyos, 56—Porto.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, **ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.**

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e aprompam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA OCCIDENTAL E ORIENTAL

Preços resumidos muito inferiores ás tabellas das outras agencias: para S. Thomé 34$000 reis; Ambriz e Loand 38$000 reis; Benguella 142$000 reis; Mossamedes 46$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Companhias Mala Real Portugueza, Méssageries Maritimes, Mala Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se passagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.ª classe 27$000 reis.

Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, trabalhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae com um ou mais filhos ou netos, avó ou avô com seus descendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir empregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes convenha, em differentes provincias do BRAZIL, os quaes teem á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS durante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer terra para onde perfiram ir viver.

Passagens em todas as condições e negocio tratado com seriedade.

Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em —Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance taduzido da nova edição coecta e augmentada pelo aucto

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.ª

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infanteria e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Dditores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

E

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde

Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO